

# Teias de memória e criações fabuladoras: [sobre]vivências em um percurso de arte-educação



**Ana Cláudia Barin**

anaclaudiabarin@hotmail.com

Doutora (2019) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na linha de Pesquisa Educação e Artes - LP4, ambos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui Especialização em Metodologias do Ensino das Artes (2018) pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), PR. Bacharel (2010) e Licenciada (2013) em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e acadêmica do curso de Pedagogia (2021 - atual) pela mesma instituição (UFSM). Desenvolve pesquisa em arte, educação, infâncias e fabulação. Professora pesquisadora do GEPAEC: Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura, e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação - FIANDAR, diretório CNPq. Atualmente professora dos anos iniciais da Rede Marista/Santa Maria.

## Teias de memória e criações fabuladoras: [sobre]vivências em um percurso de arte-educação



Que possíveis podemos criar ao misturar arte, literatura e fabulação ao lançar pistas para a produção de uma metodologia como experimentação? Como aproximar o método de um percurso que performa com imagens, poesias, infâncias, gaguejos, questionamentos? A série de imagens, denominada “delitos em fabulação” advém de recortes de uma pesquisa de tese de doutorado em educação que mergulhou no delito de fabular para se produzir, atravessando/traçando pontes com a infância, o devir-criança e a invenção.

As imagens aqui apresentadas são de fragmentos de uma pesquisa que segue, mesmo concluída, mas que permanece aberta a revisitas, retornos constantes que permitem reinvenções ininterruptas. Já as escritas embricadas em cada recorte fazem um convite a tempos outros, fragmentos de memória que podem ser acionados ao se aproximar de cada elemento retratado.

É “preciso pegar alguém que esteja ‘fabulando’, em ‘flagrante delito de fabular’, então se forma, a dois ou em vários, um discurso de minoria” (DELEUZE, 2013, p. 161), discurso que se torna movente em sua mais pura invenção.

A fabulação movimenta-se através e pelas minorias, compondo-se por um povo por vir, desterritorialização da linguagem, o devir-outro, a experimentação do real e o 'mito' (BOGUE, 2011). É preciso gaguejar, tropeçar em memórias da infância, procurar pistas para estar atento as vivências do percurso.

Ao apresentar a fabulação como método a partir das experimentações de pesquisa, [sobre]vivências de uma formação que envolve arte e educação, é possível lançar o convite para a criação ao rastreio de uma investigação que intenta produzir mais questionamentos que certezas, que procura mais bifurcações que fechamentos, que anseia voar e repousar mais do que se manter imóvel.

Pensar uma pesquisa pela fabulação é se produzir em meio a costuras de um por vir, de/das minorias. É um percurso que se experimenta por agenciamentos, provoca enunciados a partir de coletivos. Uma pesquisa rizomática, na qual os valores são engendrados a partir da multiplicidade e as singularidades se conectam e se reconectam (BARIN, 2019).

### **Referências:**

BARIN, Ana Cláudia. **Invento-me: potências do devir – criança- uma educação pela fabulação.** 2019. 173 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.


BOGUE, Ronald. **Por uma teoria deleuziana da fabulação.**  
In: AMORIN, A. Carlos; MARQUES, Davina; DIAS, Suzana  
O. (Orgs.) **Conexões: Deleuze e Vida e Fabulações e...** –  
Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPq; Campinas  
ALB, 2011, p. 17-35.

DELEUZE, Gille. **Conversações.** Tradução de Peter Pál  
Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2013.

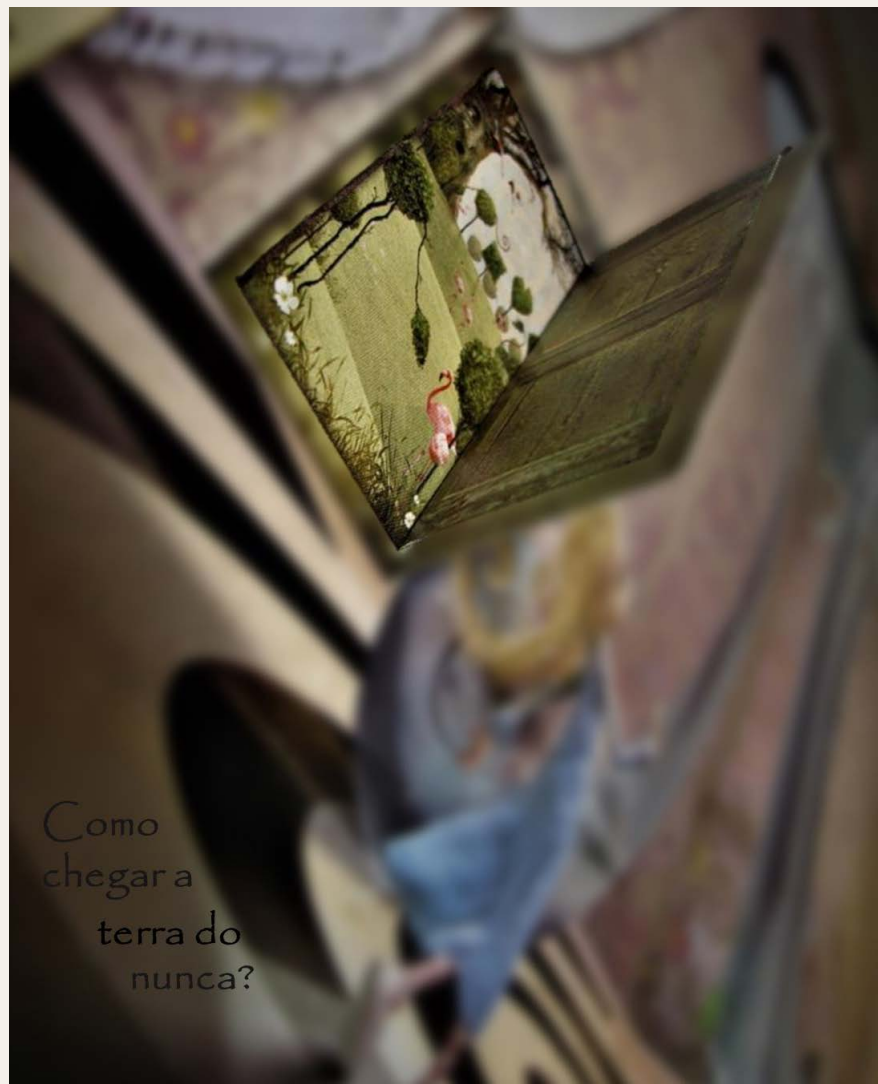


Quanto  
custam  
teus  
pensamentos?



A close-up photograph of a hand holding a small, clear glass vial. Inside the vial, several bright red rose petals are visible. The background is dark and out of focus, suggesting an indoor setting with some lights. The overall mood is contemplative and artistic.

O que  
você  
canta em  
seus  
silêncios?

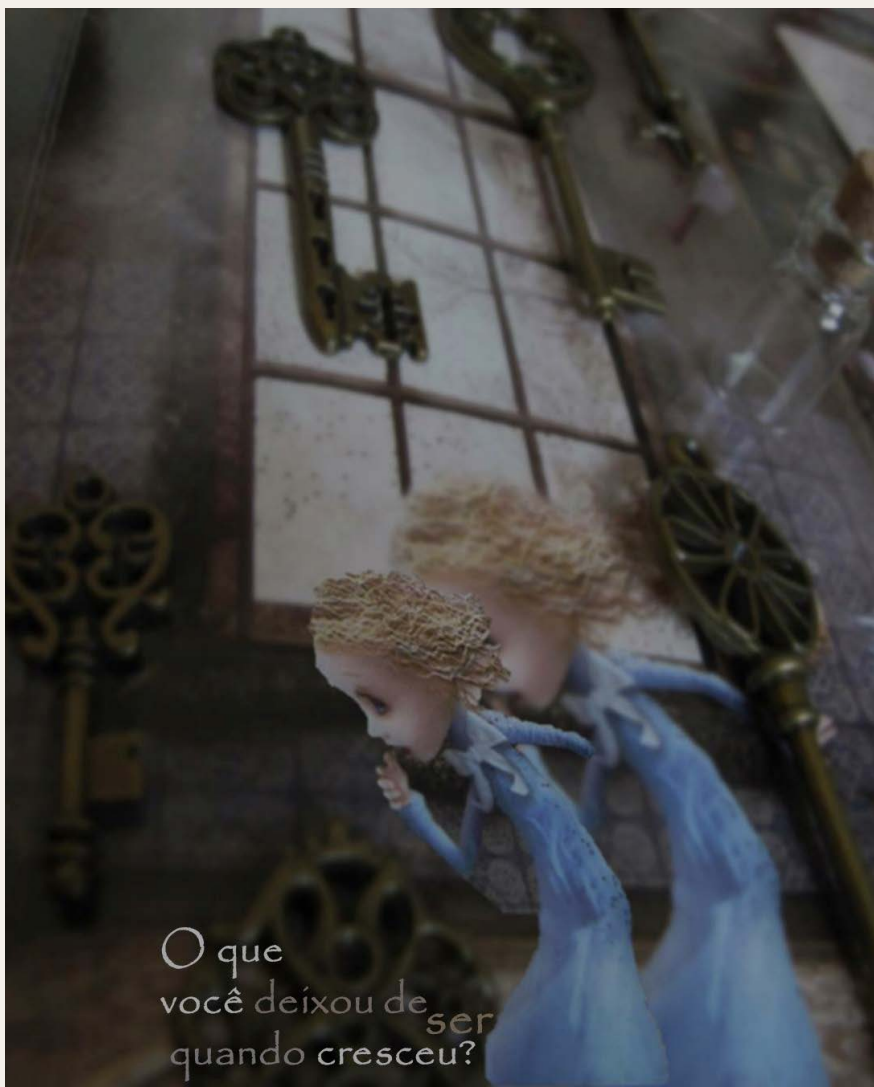


Como  
chegar a  
terra do  
nunca?



Que chá tem  
gosto de  
infância?





O que  
você deixou de <sup>ser</sup>  
quando cresceu?



Que  
cores  
pode  
ter  
uma voz?



O que você  
guarda em  
sua teia de  
memórias?